

Marrocos e a Segurança no Magrebe

Francisco Xavier de Sousa

Coronel do Exército, habilitado com o Curso de Auditores de Defesa Nacional. Licenciado em Ciências Sócio-Militares e Mestre em Estudos da Paz e da Guerra nas Novas Relações Internacionais. O Magrebe é uma das suas áreas de interesse, tendo publicado diversos artigos sobre esta região.

Resumo

O Reino de Marrocos tem mostrado pretender alcançar um certo protagonismo regional. Para atingir esse desiderato, mas a braços com problemas internos, tanto de índole social como económico e político, tem procurado desviar as atenções do seu povo das verdadeiras razões desses problemas, através de um desfraldar de apelos a um nacionalismo e a uma hegemonia regional, que têm lançado sombras de instabilidade nos relacionamentos com os seus vizinhos, nomeadamente com a Argélia e com Espanha.

Parte das suas atividades, mas também da sua inatividade, tem preocupado os países vizinhos, que têm reagido, umas vezes com paciência, outras com assertividade. À perceção de que se pode encontrar naquele Reino, como um “facilitador” que, como parceiro, pode propagar os valores ocidentais ao interior do Magrebe, cola-se uma outra, que o classifica, também, de “perturbador” regional capaz de fomentar a instabilidade numa região. Este artigo procura encontrar soluções que possam delimitar, senão banir, esta instabilidade, apoiando-se nas relações já estabelecidas entre Marrocos e os restantes atores do seu contexto regional.

Abstract

Morocco and Maghreb Security

The Kingdom of Morocco has shown that it intends to assume a regional leadership. To achieve this goal, in spite of the internal economic, social and political problems, the Kingdom has tried to divert attention from his domestic problems, through a permanent nationalistic appeal and regional hegemony, which have thrown shadows of instability over the relationships with their neighbors, particularly Algeria and Spain. Some of its activities, but also inactivity, worries these countries, who have responded, sometimes patiently, sometimes assertively. To the perception of the Kingdom as a “facilitator” and a partner that can contribute to the spreading of western values in the Maghreb, there is another one, which classifies him as a regional “disturber”, capable of promoting instability in a region which is already a source of security problems. This article tries to find solutions which can frame or banish that instability through the development of relationships between Morocco and other regional actors.